



ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Literacy in physical education through games and play

Tatiana Ribeiro de Castro¹

Alice Ramos de Oliveira²

Maria Cleide Meireles de Queiroz Costa³

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar como os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física podem contribuir no processo ensino-aprendizagem de alfabetização e letramento, ressaltando a importância da ludicidade e do movimento, tão importantes nessa faixa etária. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, com alunos do 1º ano A, com idades de 6 e 7 anos. Para a execução da pesquisa, adotou-se a metodologia qualitativa, utilizando-se da pesquisa-ação. Os resultados possibilitaram afirmar que os jogos e as brincadeiras contribuíram de forma significativa, para que os alunos aprendessem de forma mais rápida, concreta, divertida colaborar no aprendizado mais prazeroso da leitura e da escrita.

Palavras-Chave: Jogos; Brincadeiras; Alfabetização.

Abstract

This research aims to highlight how games and games in Physical Education classes can contribute to the teaching-learning process of literacy and literacy, highlighting the importance of playfulness and movement, which are so important in this age group. The research was carried out at Escola Municipal Padre Mauro Fancello, with students from 1st year A, aged 6 and 7. To carry out the research, qualitative methodology was adopted, using action research. The results made it possible to affirm that the games and games contributed significantly, so that students learned in a faster, more concrete and fun way, collaborating in the more pleasurable learning of reading and writing.

Keywords: Games; Play; Literacy.

¹ Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física. E-mail: tatiana.castro@semed.manaus.am.gov.br

² Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora Formadora do Projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br

³ Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora de Psicomotricidade do Projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS. E-mail: mqueiroz.uea@gmail.com



Introdução

A formação continuada em serviço foi oferecida pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, sendo realizada na escola na condução por professores formadores da Divisão de Desenvolvimento Profissional de Magistério-DDPM, por meio do Projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, realizado em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que se transformou no curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente. Iniciou em 2021, na Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, em Petrópolis, que atende 680 alunos nos turnos matutino e vespertino, da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I.

Os encontros formativos foram ministrados pela formadora Alice Oliveira, por meio de rodas de conversas, entrevistas via Google Meet e grupo focal de alunos, em que essas de narrativas foram construídas nos/dos/ com os cotidianos escolares, com o objetivo de mapear a realidade escolar e posterior construção da matriz problematizadora, evidenciando os principais problemas da escola, que possibilitou a várias reflexões e elaboração do projeto formativo de professores.

O projeto formativo de professores foi elaborado durante a disciplina “Oficina de Projetos”, com o tema Inclusão e novas tecnologias para alfabetização que surgiu devido aos reais problemas da escola, em que: a) a maioria dos alunos apresentavam déficit de aprendizagem; b) o número era excessivo de crianças especiais por sala de aula; c) os professores não sabiam o que ensinar aos alunos especiais; d) os professores não tinham ainda o domínio das novas tecnologias interativas e; e) muitos alunos não possuíam acesso às tecnologias interativas.

Para suprir os problemas das salas de aula e da escola, foram escolhidas três oficinas dos laboratórios experimentais: 1. Oficina de Educação Especial e Psicomotricidade; 2. Oficina de Formação de Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação e; 3. Oficina de Formação Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento,



visando minimizar as problemáticas da escola e melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos.

Após colaborar na construção do projeto formativo dos professores da escola, e participar dos laboratórios experienciais, eu me senti segura para a produção escrita do Projeto de Aprendizagem, que teve como tema: Alfabetização na Educação Física por meio de jogos e brincadeiras. É possível fazer das aulas de Educação Física momentos de aprendizagens significativas, relacionadas à alfabetização?

Este estudo foi realizado com atividades lúdicas vivenciadas nas aulas de Educação Física, nos meses de abril e maio, com os alunos do 1º ano A do Ensino Fundamental I. A turma era composta por 28 alunos com idades de 6 e 7 anos, com o objetivo principal de contribuir no processo ensino-aprendizagem de alfabetização e letramento prazeroso e significativo para o aluno.

Com a utilização de jogos e brincadeiras para motivação dos alunos no processo linguístico da alfabetização, proporcionando o uso de habilidades na Língua Portuguesa mais dinâmica, alegre e contextualizada, favorecendo a estimulação do raciocínio, tomada de decisões e organização dos pensamentos.

Brincando com as letras: do quadro para a quadra

A experiência pedagógica desse relato surgiu com a elaboração do plano de ação com a professora regente da turma do 1º ano A e, junto comigo – professora de Educação Física. Realizei a escuta sensível dos alunos que me provocou reflexões sobre a agregação da disciplina de Educação Física, como suporte para o auxílio no processo de alfabetização e letramento, partindo do diagnóstico da turma e da pesquisa de caráter etnográfica.

Inicialmente, houve uma roda de conversa com os alunos, com explicações sobre a importância do plano de ação, a aplicação nas aulas de Educação Física e as possíveis atividades a se realizar. Os alunos participaram de todo o processo de forma



ativa, desde a escolha dos conteúdos e atividades, em que se mostraram, no caso de Língua Portuguesa, animados e ansiosos para o início do plano. Alguns comentaram que não faltariam às aulas de Educação Física.

Os jogos e as brincadeiras foram aplicados durante três semanas, nas aulas de Educação Física, na quadra da escola. Todos os alunos participaram das atividades propostas, como os protagonistas de suas ações, colaborando efetivamente para o resultado positivo do Projeto de Aprendizagem.

A contribuição da interdisciplinaridade com o envolvimento da Língua Portuguesa e Educação Física mostrou uma possibilidade de trabalho, proporcionando aos alunos situações mais significativas de aprendizagens. Pois, os conhecimentos nelas dialogam entre si, permitindo alcançar excelentes resultados no processo de ensino e aprendizagem.

As principais atividades propostas desenvolvidas foram:

Caça às letras

Objetivos: explorar e identificar as letras do alfabeto e; proporcionar a discriminação visual, auditiva e regra simples.

Material utilizado: letras do alfabeto impressas separadamente.

As letras foram colocadas separadamente no centro da quadra. Os alunos foram disponibilizados em duas filas na extremidade da quadra. A professora pronunciava a letra e o primeiro de cada fila se deslocava até o centro da quadra, na procura da letra específica e com retorno para a fila. Houve a participação de todos os alunos que expressavam alegria e felicidade durante a realização da atividade, com a empolgação, com a torcida e com a satisfação das crianças na fila, quando o(a) coleguinha encontrava a letra, conforme figura 1.



Figura 1: Caça a letra F



Fonte: Castro (2023)

Estafeta da inicial dos nomes

Objetivos: Adquirir consciência fonêmica e; reconhecer a letra inicial do seu próprio nome.

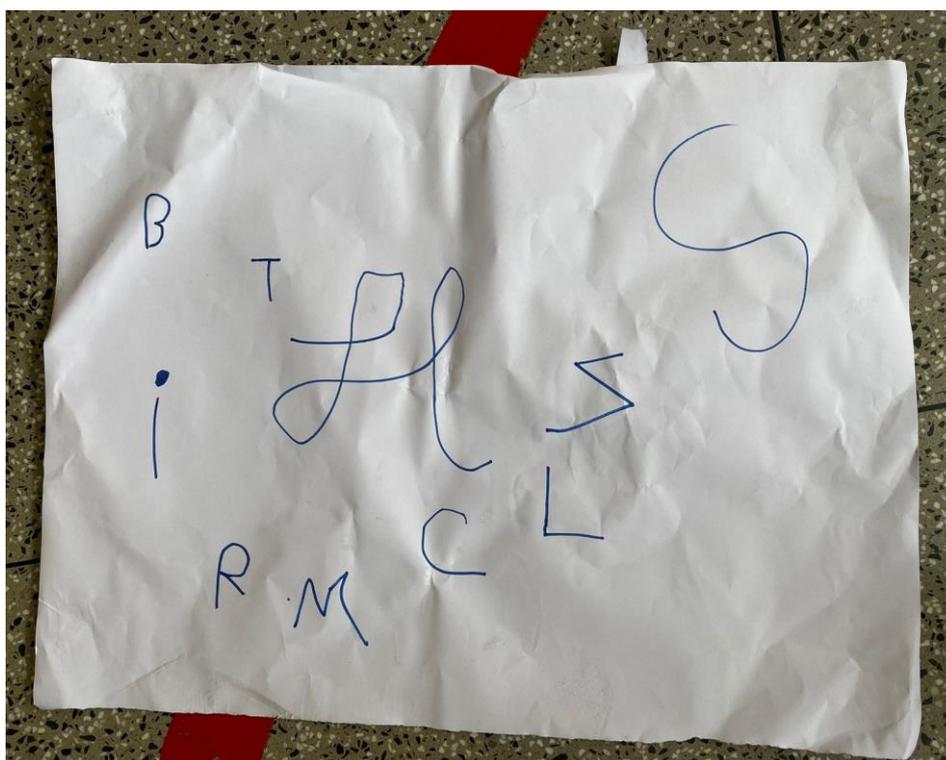
Desenvolvimento: Os alunos estão divididos em duas equipes, sendo que o primeiro de cada equipe está de posse de um pincel atômico.



O aluno com a posse do pincel, ao sinal da professora, se deslocava correndo até a outra extremidade da quadra, e escrevia a inicial do seu nome na folha de 40 kg que estava colada ao chão. Em seguida, voltava e entregava o pincel ao próximo aluno da fila. E assim seguiu até todos os alunos concluírem a atividade proposta.

No final da atividade, a maior parte dos alunos escreveu a inicial do seu nome com a letra bastão e alguns escreveram a letra cursiva. Os alunos gostaram da atividade e de experimentar a escrita com um pincel, como mostra figura 2. Até porque eles estão habituados a usar somente o lápis.

Figura 2: Iniciais dos nomes dos alunos



Fonte: Castro (2023)

Formação de letras com tampinhas



Objetivos: Formar letras do alfabeto e; desenvolver habilidades de atenção, raciocínio lógico, concentração e criatividade.

Desenvolvimento: Os alunos estavam divididos em quatro equipes sentados no chão da quadra em círculos. Cada equipe recebeu várias tampinhas de garrafas pet. A atividade iniciou quando a professora mostrava e pronunciava a letra impressa numa folha papel A4, solicitando para que cada aluno expor a letra com as tampinhas que haviam acabado de receber. A atividade seguiu com a professora solicitando as demais letras do alfabeto, como por exemplo: A, X, V e L.

Os alunos ficaram bem concentrados nessa atividade. E aqueles com dificuldades foram auxiliados pelos outros colegas. Todos conseguiram realizar a atividade proposta, como demonstrado na figura 3. Alguns alunos com autonomia formaram outras letras do alfabeto com as tampinhas restantes.

Figura 3: Formação da letra A com tampinhas





Fonte: Castro (2023)

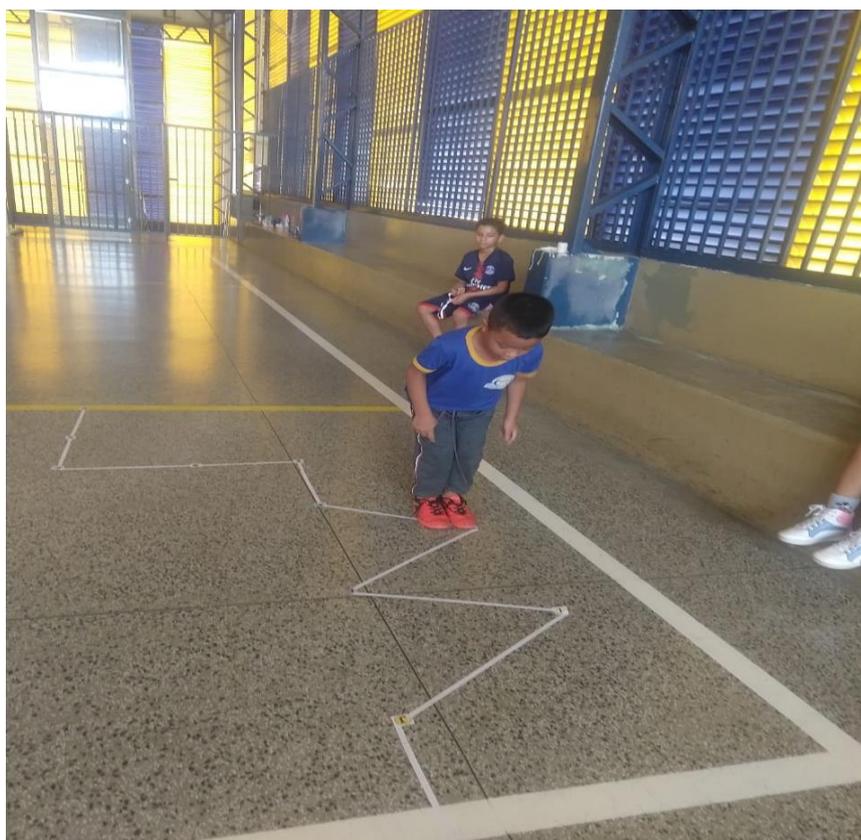
Trilha do Alfabeto

Objetivos: Reconhecer as letras do alfabeto, sons das letras e; melhorar o equilíbrio e lateralidade.

Desenvolvimento: A trilha do alfabeto foi montada em ordem alfabética no chão da quadra, em linhas retas e em zigue-zague. Os alunos em uma única fila deveriam saltar um de cada vez inicialmente, de letra em letra e pronunciar as letras durante todo o trajeto, confirmado na figura 4. A trilha foi um sucesso, pois eles voltavam e repetiam com entusiasmo cada letra e cada salto.



Figura 4: Saltando a trilha do alfabeto



Fonte: Castro (2023)

Canção do ABC

Objetivos: Melhorar as habilidades de escuta e atenção, consciência fonológica, ritmo, expressão corporal e; estimular a memória e ampliar o vocabulário.

Desenvolvimento: A canção do ABC foi primeiramente ouvida pelos alunos. Logo em seguida foi solicitado que eles cantassem e executassem gestos corporais. A repetição da canção foi executada várias vezes. Cantaram em voz alta e realizaram gestos corporais diferenciados, com muita alegria e animação.



No dia da Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares – MAT, no turno matutino, no dia 19 de junho de 2023, a turma apresentou o coral com a canção do ABC da Galinha Pintadinha, como mostra a figura 5.

Figura 5: Apresentação da canção do ABC



Fonte: Castro (2023)

Contribuição da educação física para a alfabetização

Os processos de alfabetização e letramento têm se tornado um questionamento bastante discutido pelos que se preocupam com a educação. A Educação Física nesse processo não é apenas auxiliar no aprendizado da leitura e da escrita, de forma direta, e sim, uma possibilidade de promover a leitura não só da realidade, mas da leitura e escrita, contribuindo com a alfabetização e letramento dos alunos, com a



utilização das habilidades corporais específicas da área. Neste sentido, Vinotti (2011), afirma que,

a atividade realizada na aula de Educação Física, pode colaborar para o aprendizado da leitura e da escrita, sendo que o movimento ou a exploração de diversos tipos de movimentos, capaz de levar o aluno à comunicação e à expressão de fatos e ideias. A educação física é um movimento. A escrita também é movimento. E a leitura também tem seus movimentos. Todos os três temas têm uma palavra em comum, então, nada mais adequado do que aproximá-los (Vinotti, 2011, p. 96-97).

A Educação Física trabalha com movimento, ação e corporeidade, que propiciam situações educativas e que auxiliam efetivamente na construção da leitura e escrita. Pois, todo o aprendizado passa pelo corpo.

Nessa ordem de análise, Tisi (2004) acrescenta que “o objetivo geral da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual dependem, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (Tisi, 2004, p. 20).

Mesmo porque é possível adequar um aprendizado de leitura e escrita de forma lúdica e natural, por meio do movimento da Educação Física, voltado especificamente para a alfabetização desses alunos e de seu interesse. Por seu turno, Garcia infere que se,

os conteúdos selecionados para a alfabetização forem conteúdos extraídos da necessidade [de a] criança conhecer-se e conhecer o mundo à sua volta, a forma, ou seja, o processo de trabalhar esses conteúdos, de possibilitar a apropriação da leitura e da escrita, conseqüentemente, não será o mesmo. A forma, nesse caso, deverá garantir as mais variadas vivências possíveis com a escrita, no seu uso e função social (Garcia, 1998, p. 91).

A combinação do lúdico, com as aulas de Educação Física, contribuiu ativamente para que o processo de leitura e escrita se tornasse mais natural e divertido, alcançando assim o sucesso escolar.



Ao agarrar os ditames desse contexto, Souza e Peixoto (2006) relatam que através do movimento e da Educação Física, voltada especificamente para a alfabetização, é possível desenvolver uma proposta de ensino, propiciando o aprendizado da leitura e escrita de forma lúdica. Os jogos e as brincadeiras contribuem no processo de alfabetização e letramento, por meio desse tipo de atividade de as crianças apreendem a ouvir, falar, ler, escrever, interpretar, elaborar novos conhecimentos, expressar pensamentos e sentimentos, numa linguagem adequada a cada situação.

Como reforço às reflexões, acrescento as inferências de Soares (2009) de que o termo letramento é bastante recente e carece de divulgação para que se possam dirimir as dúvidas e confusões a seu respeito. Nesse sentido, a autora acrescenta que o termo alfabetismo serviu para atender “novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita” (Soares, 2010, p. 29) principalmente a partir dos anos 1980, sem dar conta do significado do que de fato, a palavra deveria exprimir, uma vez que “uma realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra” (Soares, 2010, p. 29). Essa nova palavra, o letramento, vem então substituindo o termo alfabetização, por ser mais ampla e estar para além da alfabetização, desvelando o impacto social da escrita.

Neste sentido, Soares (2012) apresenta o entendimento que se tem da palavra letramento, destacando que “o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (Soares, 2010, p. 39). A autora infere ainda que “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Soares, 2012, p. 47).

Os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física contribuem nesse processo de alfabetização e letramento, por meio de brincadeiras e de inúmeras



possibilidades de movimentos, com o desenvolvimento das habilidades da cultura corporal do aluno, auxiliando os movimentos no processo de ensino-aprendizagem de muitas áreas de conhecimento, inclusive na leitura e escrita, tornando o aprendizado mais significativo.

A Educação Física se destaca por ser singular, em que os alunos amam participar das inúmeras possibilidades de jogos e brincadeiras. A importância está justamente no fato, de que essa área trabalha com aquilo que os alunos mais gostam de fazer – brincar. Portanto, o processo de alfabetização e letramento, através do movimento, de forma natural e lúdica se torna mais prazeroso, ficando mais fácil adequar o aprendizado da leitura e escrita.

Considerações finais

O curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente contribuiu para minha prática educativa, pois os encontros formativos proporcionaram novos saberes e práticas, com trocas de experiências, com olhares diferenciados para o exercício da prática docente e, particularmente, para o protagonismo do aluno no processo de ensino- aprendizagem e na construção do saber.

O Projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, me possibilitou uma nova visão sobre as possíveis mudanças na prática educativa, com a adoção de novas posturas diante da minha ação pedagógica, ou seja, provocou a reflexão sobre as novas possibilidades de ação na área de Educação Física, ressignificando a prática e proporcionando o aprendizado significativo e prazeroso para os alunos.

As experiências adquiridas – durante a realização do Projeto de Aprendizagem, desde a sua construção e a aplicabilidade – envolveram os alunos, fortalecendo sua autonomia e protagonismo no processo de construção do conhecimento, minimizando suas deficiências no método de alfabetização e letramento com as práticas educativas de jogos e brincadeiras.



A participação e envolvimento dos alunos durante a aplicação do projeto foi fascinante, brincaram e aprenderam, demonstrando felicidade e contentamento a cada atividade realizada. Ampliaram-se suas habilidades com a Língua Portuguesa, em cada um dos jogos enfocava alguma modalidade como: consciência fonológica, leitura, escrita, ordem alfabética, motivando os alunos no processo linguístico da alfabetização. A tarefa de escrever a inicial do seu nome faz com que a criança tenha consciência fonética e desenvolva a percepção na formação inicial de cada palavra.

A aprendizagem lúdica é mais prazerosa para a criança e minimiza sua deficiência e sua falha, viabilizando uma alfabetização mais tranquila e interessante para a criança. Foi uma experiência única e impulsionadora de todos os agentes envolvidos nesse processo.

A Educação Física pode contribuir muito no processo de alfabetização e letramento, em relação à leitura e à escrita, motivando a todos pela utilização de atividades lúdicas para estimular a cognição e a cultura corporal do movimento. Cabe a nós profissionais da educação física unir o prazer que os alunos sentem em fazer as aulas lúdicas e organizar metodologias de atividades que possam contribuir para a sua alfabetização.

O Projeto de Oficina de Formação em Serviço – OFS, em parceria com a SEMED, deveria ser ampliado e implantado em toda rede municipal, como um projeto único e inovador em nosso município, com as formações dentro da escola. Isto serviria de exemplo de como melhorar a educação básica, com o desenvolvimento de metodologias de ensino, voltadas para a sala de aula. Desse modo, esses procedimentos estimularam e modificaram a minha prática educativa através do diálogo e da escuta sensível que são tão importantes nesse processo de mudança, contribuindo significativamente para a minha formação e qualificação profissional.

Referências



GARCIA, R. L (org.). **A Formação da Professora Alfabetizadora**: reflexões sobre a Prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, Vera M. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera M. (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUSA, Michele Pereira; PEIXOTO, Renata da Costa. A contribuição da Educação Física para alfabetização. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 11, n. 103, dez. 2006.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VINOTTI, Tiago Contesini. **Professores de educação física e professores alfabetizadores**: entre diálogos e saberes. 2011. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação, Blumenau, 2011.